

## **Oficinas Culturais: seu papel na valorização cultural dentro do ambiente educacional**

Jhenyfer Dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Msc. Patrícia Albuquerque De Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** Educação e cultura trilham caminhos similares que, em conjunto, desempenham papel essencial na vida do indivíduo. O papel da instituição de ensino deve estar acima do mero conhecimento teórico e regrado, utilizando-se assim da prática, de maneira que proporcione aprendizagens mais didáticas e práticas. Com esta pesquisa, busca-se contribuir com a percepção que as Oficinas Culturais remetem aos estudantes e seus respectivos objetivos. Esta percepção está relacionado à maneira como o participante compreende a valorização cultural através da oficina cultural. Desta forma, este trabalho é formulado a partir de uma pesquisa exploratória, que proporciona maior proximidade com o problema, de forma a torná-lo mais nítido ou desenvolver hipóteses de como as oficinas culturais valorizam, auxiliam e incentivam a valorização cultural. A coleta de dados é constituída a partir de levantamento bibliográfico, entrevista nas coordenações presentes dentro do ambiente educacional do Instituto Federal de Brasília e tabela classificando as atividades já realizadas no campus Brasília que se enquadram no contexto de oficina cultural. Logo, ao analisar os dados obtidos percebe-se que as Oficinas Culturais auxiliam na valorização cultural e além de identificar de que maneira esse processo ocorre dentro do ambiente educacional.

**Palavras-chaves:** Oficinas, Cultura, Educação, Oficinas Culturais, Valorização Cultural, Instituto, Brasília.

**ABSTRACT:** Education and culture follow similar paths that together play an essential role in the individual's life. The role of the educational institution should be above the theoretical knowledge and rules, using the practice, so as to provide more didactic and practical learning. With this research, we seek to contribute with the perception that the Cultural Workshops send to the students and their respective objectives. This perception is related to the way the participant understands the cultural value through the cultural workshop. In this way, this work is formulated from an exploratory research that provides greater proximity to the problem, in order to make it more clear or to develop hypotheses of how cultural workshops value, assist and encourage cultural valorization. The data collection is constituted from a bibliographical survey, interview in the coordinations present within the educational environment of the Federal Institute of Brasília and a table classifying the activities already carried out in the Brasília campus that fit the context of a cultural workshop. Therefore, when analyzing the data obtained it is noticed that the Cultural Workshops

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Eventos. Instituto Federal de Brasília. Campus Brasília. Email: [jsjhenyfer@gmail.com](mailto:jsjhenyfer@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal de Brasília. Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Campus Brasília. Email: [patricia.lima@ifb.edu.br](mailto:patricia.lima@ifb.edu.br).

help in the cultural valorization and in addition to identify in what way this process occurs within the educational environment.

**Key Words:** Workshops, Culture, Education, Cultural Workshops, Cultural Valuation, Institute, Brasília.

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta do artigo busca compreender a difusão cultural em diferentes linguagens artísticas e de que maneira atinge positivamente os envolvidos no ambiente educacional. Para tanto, discorre-se sobre a diversificação da cultura e suas respectivas leis de incentivo. Sobre cultura, inicialmente será mencionado suas diferenças e mais a frente, o termo estará mais especificado.

A perspectiva inicial do estudo está na construção do termo cultura, a partir da análise de autores que tratam do tema e as características essenciais de uma oficina cultural. O termo oficina cultural será abordado, de forma que fique clara sua compreensão. Na íntegra, estará explicitado de acordo com Teixeira Coelho (1999). Além disso, o artigo também abordará o termo ambiente educacional e sua definição correta para o estudo.

O Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília, foi o local escolhido para a realização do estudo de campo desta pesquisa, propiciando análise dos dados e desenvolvendo uma melhor amplitude sobre o tema.

O desenvolvimento cultural da comunidade interna da instituição se enquadra dentro dos parâmetros deste estudo, de forma que, a instituição propague a cultura. O Instituto Federal de Brasília possui condições que colaboram com a disseminação cultural, inclusive a instituição dispõe de um documento de desenvolvimento institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no qual consta os princípios que ministram o ensino. Um dos princípios diz que a instituição deve possuir a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, o que torna as circunstâncias favoráveis para a realização de eventos/oficinas culturais no Campus (INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, 2014).

Proporcionar Oficinas Culturais à instituição e aos estudantes, se torna relevante pelo fato de que deixa de ser algo rotineiro e apenas didático a ser oferecido a comunidade interna, além de ser importante para o desenvolvimento do conhecimento. Da mesma forma, torna-se uma maneira de ampliar os limites e aprender com a prática provocando a integração geral, permitindo o descobrimento de habilidades ou a troca de experiências e conhecimentos.

A produção cultural deve ser oferecida a todos por meio do Estado. Existiram movimentos políticos democratizadores de cultura que coincidiram com a renovação das indústrias culturais. No entanto, Canedo (2006) considera a proposta de democratização insuficiente, pois, vê a cultura e o povo como distintos um do outro. Por isso, é admissível dizer que, as leis de incentivo à cultura (tanto federais quanto estaduais), que tem o intuito de preservar e propagar cultura, são métodos mais eficientes, e são leis que até o presente momento, tem se demonstrado adequadas. Inclusive, de acordo com Gruman (2010), na proposta de reformulação da Lei Rouanet (uma das principais leis de incentivo cultural) um dos novos critérios previsto diz que, deve possuir critérios específicos para incentivar à criação, à democratização do acesso e à economia da cultura. Mais à frente será abordado com mais precisão sobre à Lei Rouanet e algumas outras leis de incentivo à cultura.

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar de que maneiras as oficinas culturais valorizam a cultura, motivando a participação, estruturação de conhecimento, inclusão social e provocando reflexão nos indivíduos participantes.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Cultura**

A humanidade é diversificada, e justamente por conta dessa diversidade, a palavra cultura possui certas ambiguidades e significações, o que torna seu estudo um tanto complexo. Cultura engloba manifestações artísticas, linguagens artísticas e sociais de um povo. De acordo com Barros (2007), no decorrer dos tempos, foi desenvolvida e miscigenada. Sua forma não é fixa, podendo haver mudanças com o passar do tempo e das novas gerações. A cultura desempenha papel fundamental na formação social dos indivíduos e costuma ser diferente em cada país. Inclusive, a

cultura em cada sociedade pode possuir contextos diferentes. Além disso, em um mesmo país, porém em regiões diferentes, a cultura pode se sobressair e possuir suas próprias especificidades. E como Furquin (1993) disse, a cultura é um conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última. Por meio dela o aluno conhecerá suas raízes, aprenderá coisas novas e terá uma verdadeira formação, o que demonstra a importância das Oficinas Culturais.

Pimentel (2009) explica que a cultura está dividida em: erudita, popular e de massa. A cultura erudita está ligada a elite social, mais conhecida como classe dominante, com conhecimentos de origem científica, de livros e pesquisas universitárias. Nem todos têm acesso às expressões culturais da elite, tais como pintura, teatro, arte musical, enfim. Aqueles com maior poder aquisitivo são os que conseguem usufruir de bens culturais de qualidade, diferente das outras classes populares, que nem sempre podem participar, consumir ou produzir a cultura erudita. Já a cultura popular está ao alcance das classes populares, está ligada ao senso comum e ao que o povo conhece (PIMENTEL, 2009). É vista como algo tradicional, com práticas, objetos e concepções, como o folclore, ou então como uma marca, a identidade de um povo. Por exemplo, quando se fala de samba lembra-se do Brasil, ou quando se fala em tango lembra-se da Argentina. Agora, falando de cultura de massa, também chamada de indústria cultural, ela abrange diversos setores: moda, cinema, esportes, rádio, lazer, televisão, revistas e tudo aquilo que de alguma forma influencia a sociedade com o objetivo de se obter lucros (PIMENTEL, 2009). A cultura de massa funciona como uma ligação entre a cultura erudita e a cultura popular, pois atualmente, as diferentes classes sociais estão vivendo em um mesmo espaço, usufruindo da cultura de massa.

A cultura brasileira, que por sinal é muito rica, precisa ser mantida, e para isso existem as leis de incentivo que além de proteger a cultura, as difundem. No Brasil, as Leis de Incentivo a Cultura são importantes para difusão e preservação da memória cultural. Muitos Estados, a União e o Distrito Federal estabeleceram suas leis ou decretos de incentivo a cultura, que concedem isenção fiscal às pessoas jurídicas que investem em cultura. Algumas das principais leis, citadas no Ministério da Cultura, são: Lei Rouanet, que tem esse nome por conta do diplomata e escritor Sérgio Rouanet, onde as empresas patrocinadoras podem fazer abatimento de até

5% dos impostos de renda e é dever do Ministério Público aprovar o projeto para se enquadrar nesta lei, além do mais, esta lei é o instrumento principal de incentivo e captação de recurso do setor cultural brasileiro; Lei do Audiovisual, que possibilita desconto fiscal aos compradores de cotas de filmes em produção, com desconto de 3% do imposto de renda à pessoas jurídicas e para pessoas físicas de 5%; Lei de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo, por meio do Programa de Ação Cultural (PROAC) abate fiscalmente empresas patrocinadoras de projetos culturais, descontando parte do imposto devido numa variável de 0,01% e 3,0% de acordo com o excedente devedor anual do contribuinte; Lei Mendonça da Prefeitura de São Paulo, permite que o contribuinte, pessoa física ou jurídica, desfrute do valor devido ao IPTU até 20% ou do ISS em projetos culturais; Lei Murilo Mendes da Prefeitura de Juiz de Fora, financia projetos de produtores locais mediante aprovação do fundo anual do orçamento. Do valor proposto, os projetos aprovados recebem de 80% à 100% do valor; e Lei Robin Hood do Estado de Minas Gerais, que tem como objetivo promover parceria entre os Estados e os municípios, visando a qualidade de vida da população mais pobre (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018).

## **2.2 Oficinas Culturais**

Quando se fala oficina, pode-se pensar como um local em que as pessoas possuem condições iguais para praticar e aprender a mesma atividade. A formação coletiva, a interação e comutação de saberes fazem parte da metodologia de oficina (CANDAU, 1999). Constitui-se de um espaço de estruturação pública do conhecimento, observação do que está ao seu redor e troca de experiência. Portanto, as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la (OMISTE; LÓPEZ; RAMIREZ, 2000, p. 178). Assim, oficina pode ser conceituada como um local que instrui-se elaborando junto com os outros. Diante desses fatos, nota-se certa dificuldade em atribuir as características essenciais para considerar uma oficina cultural. Existem muitas explicações e definições para tais palavras, no entanto, o foco deste artigo será nas manifestações artísticas como: música, pintura, teatro, escultura e tudo aquilo que se caracteriza como um espaço de aprendizado, com experimentação de práticas e reprodução de informações.

Como foi dito por Coelho (1999) as oficinas culturais, pelo menos na sua origem, são um tipo de atividade que têm por objetivo disseminar informações e ocorre por períodos determinados. São eventuais, inconstantes e efêmeras. Podem ser realizadas sob diversas estratégias e não tem necessariamente como resultado uma obra cultural ou artística.

Existe na região de São Paulo a Associação das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo (ASSAOC). Surgiu a partir de um programa que, em 1996, foi desenvolvido pela secretaria de Estado da Cultura. Coelho (1999) analisou essa parceria ONG/Estado a favor da cultura e, de acordo com ele, casas de cultura ou centros culturais são políticas privilegiadas de ação natural, por serem amparadas por leis e pelo Estado, e que contam com a participação efetiva da comunidade.

Em Brasília, acontece o Projeto Waldir Azevedo, que é um bom exemplo de oficinas culturais e referência como Ponto de Cultura, após receber o prêmio Cultura Viva da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. O Projeto abriu inscrições para quatro oficinas, que iniciaram no 1º semestre de 2018 e devem terminar ao final de 2019. Dentre as opções para escolher, havia: musicalização infantil para crianças de 01 à 06 anos, Cavaquinho, Circo e Coral para Deficientes Visuais, que foi em parceria com o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV). Essas ações foram escolhidas em primeiro lugar no edital para Manutenção de espaço de 2016, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

### **2.3 Ambiente Educacional como local de cultura**

O termo “ambiente educacional” é utilizado de diferentes formas, indo além de muros escolares. Troncon (2014) afirma que, pode ser qualquer lugar no qual tenha pessoas partilhando coletivamente de ensinamentos e aprendizagens. No entanto, para fins deste artigo, estará relacionado especificamente ao ambiente escolar-espaco físico. Assim, é inquestionável dizer que é de grande importância que o ambiente educacional esteja em perfeitas condições para receber o educando e lhe proporcionar o máximo de conforto para que o aprendizado flua da melhor maneira possível. O ambiente deve ser favorável ao aprendizado, ou então deve ser propiciador do aprendizado conseguido de forma agradável (Hutchinson, 2003).

Troncon (2014) ainda menciona que elementos materiais e bom convívio, juntos se tornam componentes que apresentam condições adequadas para o controle deste ambiente. Acomodação ampla, com cadeiras confortáveis, pois os estudantes passam boa parte do tempo sentados, boa iluminação, com temperatura adequada a todos (se necessário utilizar de ar condicionado) é o que se espera dentro do ambiente educacional. Também o respeito, empatia com o próximo, segurança, confiança fazendo com que o educando se sinta parte do todo, da comunidade educacional.

São diversos os questionamentos com relação a educação dos alunos e de que maneiras o aprendizado pode se tornar menos monótono e mais atrativo e convidativo a todos, não só ampliando conhecimento, mas como também trazendo experiência de vida. Mesmo porque, os ambientes educacionais são o primeiro contato do aluno com um universo diferente ao que ele está habituado, ou seja, a família. Por isso, escolas se tornam a segunda casa dos alunos, ultrapassando barreiras para muitas vezes ensinar mais do que aquilo escrito em livros didáticos. Desta maneira, proporcionar oficinas culturais de modo pedagógico pode ser bastante produtivo ao desenvolvimento do aluno, do seu conhecimento e forma de enxergar as circunstâncias no decorrer da vida e da pessoa na qual ele se tornará (TRONCON, 2014).

#### **2.4 Instituto Federal de Brasília Campus Brasília**

O ambiente educacional deste estudo será o Instituto Federal de Brasília (Campus Brasília), originado no ano de 2008. Uma instituição de ensino pública brasileira que possui diversos campi em regiões administrativas do Distrito Federal. Ao todo são 10 Campi: Brasília, Ceilândia, Planaltina, Estrutural, Gama, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga.

A comunidade interna do Campus Brasília é composta pelos servidores terceirizados, técnicos, docentes (professores) e discentes (alunos). Os cursos oferecidos, são os maiores responsáveis pela demanda de pessoas da comunidade acadêmica e subdividem-se em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Técnico em Informática e Técnico em Eventos), Cursos Técnicos Subsequentes (Técnico em Serviços Públicos; Técnico em Informática- Desenvolvimento de

Sistemas e Técnico em Eventos), Graduação (Licenciatura em Dança; Tecnologia em Eventos; Tecnologia em Processos Gerenciais; Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia em Sistemas para Internet) e Pós-Graduação (Pós-Graduação Lato Sensu- Especialização em Gestão Pública; Pós-Graduação Stricto Sensu- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo referente a maneira que a comunidade interna do Instituto Federal de Brasília se familiariza com a cultura, por meio de Oficinas Culturais proporcionadas pela instituição. Tem o intuito de considerar os mais variados aspectos relativos ao tema, de maneira que, não só note como se dá o incentivo à cultura, como também o interesse dos educandos em fazer parte das atividades propostas relacionadas.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Considerando que todo e qualquer estudo é amplo e com muitas vertentes, foi necessário estreitar o campo de estudo, para que assim fornecesse explicitamente as informações e dados encontrados. Para estreitar o estudo, inicialmente foi selecionado as principais áreas abrangentes do Campus Brasília. Este mapeamento aconteceu na Coordenação de Licenciatura em Dança; Coordenação de Gestão Pública; Coordenação Informação Comunicação; Coordenação de Pesquisa e Extensão; Coordenação de Tecnologia em Eventos; Biblioteca; NAPNE (Coordenação de Inclusão) e CGAE (Coordenação Geral de Assuntos Estudantis).

A partir desses dados foi feita uma entrevista com o coordenador de cada área determinada, que tinha como pergunta base –Quais eventos ocorreram a partir de 2016? -. O ano inicial para a pesquisa foi determinado por ser o ano de posse da reitoria e da direção escolhidos por votação realizada pela comunidade interna do IFB. Além disso, houve observações e análise de documentos de algumas das coordenações, que tinham seus eventos realizados em arquivos digitalizados.

Também foi criado e aplicado questionário semiestruturado e elaborada uma tabela com todos os eventos mencionados nas entrevistas, classificando-os como sendo uma Oficina Cultural ou não.

#### **4. COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

##### **4.1 Coleta de Dados Junto às Coordenações do Campus Brasília**

As atividades aqui mencionadas estão relacionadas apenas aos eventos realizados pelas coordenações presentes no Campus Brasília.

A coordenação de Pesquisa juntamente com a de Extensão promoveu apenas um evento, que ocorreu no 2º semestre do ano de 2017, 1ª Mostra de Extensionistas e pesquisadores. Teve como objetivo a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão elaborados nas horas propostas à Pesquisa e à Extensão.

A coordenação de Inclusão (NAPNE) no ano de 2016, teve uma aula de maquiagem para os surdos, que foi aberto à comunidade, porém, era voltado especificamente aos surdos. Também foi realizado cursos de libras com 2 módulos. Ocorreu no mesmo ano um projeto de extensão chamado Cine PCD (Pessoa com Deficiência) que foi aberto à comunidade e divulgado no site do IFB. O filme assistido foi “ A Família Bélier”, após o filme os surdos compartilhavam sua trajetória e vivência como surdo na família e sociedade. Um dos projetos que teve bastante procura foi uma Oficina de Artesanato que foi feito com alguns alunos da sala de recursos (uma sala que faz atendimento especial para os alunos com deficiência, da localidade do Paranoá). Um aluno da escola do Paranoá possuía vínculos com a Instituição, dessa forma foi definido fazer um projeto para esta escola. Este projeto consistia em os alunos bolsistas projetarem um artesanato, e dessa forma era comprado todo o material com o dinheiro do projeto, sendo a atividade realizada na própria escola. Teve bastante cooperação porque não só os alunos participavam, mas os professores também, e uma vez por mês esse projeto era realizado no IFB Campus Brasília. Toda vez que fazia alguma edição era publicado no site da instituição. E dessa forma havia muita procura no IFB, pois, várias pessoas de outros lugares queriam participar, inclusive muitas pessoas da comunidade externa. Depois, a Coordenação NAPNE realizou várias ações no 1º semestre do ano de

2018. Uma das ações frequentes, Minuto com o Napne, surgiu com a proposta de uma aluna, que consiste na explicação, entendimento de deficiências e doenças crônicas no Brasil. Diversos temas foram explanados, hipertensão, epilepsia, autismo, cegueira, surdo cegueira e glaucoma. A ideia foi abordar o público em um momento de descontração, na lanchonete, em horário de intervalo, com uma apresentação musical que começaria o evento de forma a atrair atenção de participantes. Essas apresentações eram executadas por alunos que cantam/tocam e inclusive banda de professores. Foi realizado também oficina de libras, onde as próprias alunas surdas foram professoras. Foi elaborado e executado o Projeto de Valorização da Vida que teve duração de 3 dias e dispôs de palestras e oficinas no campus, dentro deste projeto teve uma ação de mutirão da saúde com uma equipe de enfermeiras que estavam instaladas na Reitoria medindo a glicemia e pressão das pessoas que por ali passavam. A coordenação está com projetos/eventos já planejados, e o intuito é que ocorra no último semestre de 2018. No dia Nacional do Surdo, à ideia inicial foi de algo que trouxesse visibilidade à ação, um grupo de teatro para mostrar ações cotidianas.

A Biblioteca no ano de 2016 realizou uma atividade que teve como intuito incentivar o empréstimo de livros e a leitura, por meio de livros que não estavam nos planos dos cursos, através do projeto Estante Temática. Em 2016 foram apresentados os mais diversos temas temáticos. A periodicidade foi mensal e, de todos os temas que tiveram, o que obteve maior resultado nos empréstimos foi: “Orgulho Geek”. O maior interesse no tema se deu por conta da leitura contemporânea disponibilizada. No mesmo ano, em outubro, a Biblioteca teve sua participação no ConectaIF, com projetos que levavam o nome do Campus Brasília, onde desenvolveu atividades como: Oficina de Origamis no espaço Vitrine de Saberes com duas turmas de 25 vagas, nas duas turmas ultrapassou o limite de vagas, pois, muitas pessoas quiseram participar; e o Auxílio na Organização da Exposição sobre moda que era responsabilidade da Biblioteca do Campus Taguatinga e relato sobre a Avaliação do curso Licenciatura em Dança pelo Sinaes. Depois houve uma longa pausa na realização de atividades feitas pela Biblioteca, por conta da demanda da obra da nova sede.

Na coordenação de Informação Comunicação, houve apenas um evento que ocorre anualmente desde 2013. É realizado com a ajuda do FapDf (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal). O evento se chama IFTech Day. Em 2016, o evento estava na realização de sua quarta edição, oportunidade em que apresentou conteúdo atualizado e as tendências da área de informática. No ano de 2017, o evento estava realizando sua quinta edição, e contou com o aumento de demanda dos participantes, momento no qual manifestou extensa programação de oficinas e palestras, muitas delas ministradas por ex-alunos. A sexta edição do IFTech Day ocorreu em 2018, no segundo semestre. Foram encontros onde ocorreu debates e palestras sobre tecnologia, totalmente gratuitos, assim como em suas versões anteriores.

A coordenação CGAE (Coordenação Geral de Assuntos Estudantis) não realiza eventos, no entanto, ela é a grande responsável pelo acontecimento dos mesmos, pois, é por meio dela que muitos dos projetos/eventos conseguem seus recursos para atuar. Ela cria condições para o sucesso e permanência do estudante, concedendo auxílios financeiros. Possui também editais específicos de cada programa, tais como: Programas Universais; Programas de Promoção à Permanência e Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico. A CGAE recebe uma média de 20 projetos por edital. Um dos mais conhecidos, onde se recebe muitas propostas é o edital PINCEL (Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer Discente) que tem como objetivo promover o respeito à diversidade cultural, além de, incluir socialmente os estudantes, valorizando as culturas locais e regionais. Inclusive, um dos eventos da Coordenação NAPNE, foi desenvolvido a partir do edital PINCEL, o projeto de valorização à vida.

Na Coordenação de Tecnologia em Eventos existem eventos organizados pela coordenação e os que tiveram apenas sua integração. O ano inicial desses eventos foi 2017, pois foi neste ano, que iniciou-se a 1ª turma. No ano de 2017, ocorreu a 1ª Semana Acadêmica de Eventos, organizada pela 1ª turma do curso Tecnólogo em Eventos e contou com a participação de discentes do IFB e comunidade externa. Logo após ocorreu o 2º Conecta IF, no qual o IFB como um todo tem sua efetiva participação, além de ser um evento voltado à comunidade acadêmica do IFB (todos os campus) e comunidade externa. No mesmo ano foi

realizado o evento Escola de Empreendedores, que contou com o auxílio do SEBRAE, voltado para os docentes e discentes da área. Foi feito também o 1º Workshop de Eventos Sociais do Centro-Oeste com uma profissional da área de eventos. O 1º Encontro de Línguas e suas tecnologias: construindo identidades, contextos e perspectivas, aconteceu no mesmo ano e tinha como público alvo docentes e discentes da área de línguas e a última ação deste ano foi o 1º Congresso Regional de Eventos do Centro-oeste, que contou com a produção da primeira turma de eventos novamente, e estava voltado para docentes e discentes da área, além da comunidade externa. Já no ano de 2018, diversos foram igualmente, os eventos realizados. Se iniciou com o Fórum Mundial da Água, onde os alunos do curso de eventos foram voluntários, juntamente com os professores da área e desta forma a coordenação de Tecnologia em Eventos participou integrando este grande evento. Logo após ocorreu a 1ª Feira de Estágio do CBRA (Campus Brasília), organizada pela turma de eventos do 2º semestre de 2018, e englobava a comunidade interna do Campus. O projeto Valorização à vida e prevenção contra o suicídio: você não está sozinho, teve a colaboração da coordenação, foi proposto pelo NAPNE e tinha como público alvo à comunidade interna do Campus.

A coordenação de Gestão Pública teve mais eventos relacionados a cursos de extensão. Tiveram pequenos eventos que foram desenvolvidos pelos professores dentro dos projetos de extensão, não foram iniciativas da coordenação em si. Das coordenações dos cursos da área, teve a semana de gestão em negócios em 2017, trouxeram uma palestrante da comissão de valores mobiliários, porque era a semana de educação financeira, foram 2 dias, juntamente com outros palestrantes tentando combinar a área privada com a área pública, tendo em vista que tem o curso de gestão pública e de serviço público, mas também tem de processos gerenciais e de comércio, que são mais relacionados a área privada. Todas as iniciativas da coordenação de gestão pública, tentam-se mesclar para abranger todo o público. No ano de 2018 foi realizado um projeto de extensão por uma docente, que tratava de empregabilidade, onde foram desenvolvidas várias oficinas: Como elaborar um currículo, como se portar em entrevista de emprego, e iniciativa de uma professora do curso Técnico em Eventos, juntamente com uma professora de Contabilidade do colegiado, que buscaram propor e realizar no 1º semestre de 2018

uma palestra da Controladoria Geral da União. Quando faz parte de um projeto de extensão, obrigatoriamente à Coordenação deve abrir participação para a comunidade externa. E a intenção desta coordenação é fazer a semana de Gestão em Negócios no ConectaIF, em todas as edições que se seguirem.

A Coordenação de Dança junto à seus docente realizou os seguinte eventos: junho de 2016, aconteceu uma Mostra de Solos realizado por um grupo de estudos do IFB dentro e fora da Instituição. Em agosto ocorreu o projeto de extensão- Ponto Móvel, cujo nome era Dança e Artes para pessoas com deficiência motora. Nos meses Setembro e outubro foi realizado a 7ª Mostra de Intérpretes Criadores, que consistia em palestras e mesas, plataforma de criação e espetáculos, onde também foi divulgada e oferecida uma Oficina de Dança Contemporânea na Faculdade Dulcina de Moraes. Em novembro de 2016 houve o projeto Crash, onde os dançarinos do projeto promoveram um diálogo com os estudantes e logo depois foi realizada uma Oficina com seis dançarinos do espetáculo. Em dezembro do mesmo ano, aconteceu o 9º IFestival. No início do ano de 2017, nos meses Fevereiro e março ocorreu o 4º Encontro Brasil Dinamarca: criação e performances, que englobava às seguintes atrações: Performance Desdobramento Sementes- realizado no Museu da República, Twin Labs Ponto de Encontros & Criação Performática, Twin Labs Residência Artística, Performance Vestígios realiza na Torre de TV, e Festival de Dança Março Zero, o qual à Instituição recebeu a abertura do evento. Em maio de 2017, sucedeu a Oficina Limites Imaginários de um Corpo Dançante, ministrado por um dos alunos da Licenciatura em Dança contemplado pelo projeto FAC (Fundo de Apoio à Cultural do Distrito Federal), dispôs de abordagens como: compartilhamento de técnicas e imaginário Jinen Butoh, improvisações e experimentações performáticas, aproximação e iniciação à dança butô e aquecimento do corpo versus imaginário. Ainda no mês de Maio ocorreu a 1ª Jornada PIBID- organizada pela coordenadora do PIBID da Licenciatura em Dança. Em junho, houve o 1º Encontro de Educação Estética- realizado pelo grupo de pesquisa em Educação Estética, além do 10º IFestival, onde foi realizada Roda de conversa com Egressos da Licenciatura em Dança e uma mostra de vídeo realizada no IFestival. Depois em julho, ocorreu o Coletivo CedaSi - Lançamento dos livros Mitopoiesis e Ensino, Pesquisa e Extensão e do documentário "As Peles

Comunitárias do Dançarino Contemporâneo”. Em setembro, houve o IF Debate Intolerância Religiosa. Em outubro, aconteceu o 2º Encontro de Educação Estética, com uma programação vasta, que conteve mesa de abertura do evento, conferência de abertura, mesas de comunicação, práticas *Aisthéticas*, apresentação cultural, conferência especial e mesa plural. E em Novembro de 2017, foi realizado o 11º IFestival com uma programação prolongada de 2 dias, em que resultou em credenciamento para as oficinas (figurino sustentável parte 1 e berçário de drags parte 1) nos 2 dias de evento, credenciamento para roda de conversa sobre políticas públicas e produção cultural em dança, similitudo (ensaio aberto) Processo Criativo de Dança Contemporânea 1, no segundo dia de evento a programação foi composta por: oficinas (figurino sustentável e berçário de drags parte 2), credenciamento para à roda de conversa Nudez: uma análise sócio histórico cultural do corpo nu na arte, apresentação final de dança e tecnologia, apresentação de salsa, laboratório de composição coreográfica 2017-2, dança vital, Adonai adoção, tribal fusion, Questions e Máscaras. No início do ano de 2018, no mês de fevereiro, ocorreu à Oficina de Dança e percussão africana. Em março aconteceram ações em comemoração ao dia da mulher, com oficinas de Comunicação não violenta e o Enfrentamento à violência contra a mulher, além de palestras e debates cujo os temas eram “O gênero da violência e o feminicídio” e “Prevenção à violência contra às mulheres”. Ainda no mês de Março foi realizada a palestra sobre Inteligência, Memória e como estudar e o 1º Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança, compondo-se de oficinas, sessões de compartilhamento, conferências, redes sensoriais e apresentações artísticas. Em abril, foi realizado o Movimento Internacional da Dança (MID) no qual à Instituição entrou como apoio, e consistiu em 34 apresentações na programação e no dia de encerramento do evento disponibilizou oficinas, aulas de dança, batalhas de break, entre outras atividades, ainda no mesmo mês ocorreu, o Jams de Contato Improvisação e Oficinas diversas realizadas na Instituição durante à 5ª Semana da Dança. Em Junho, sucedeu o 12º IFestival com realização de 2 dias e uma gama de atividades em sua programação, como: Oficina Dança do Ventre, diversas Mostras Artísticas, como: Vídeo dança Cora, Mulheres de Barro, Retalhos, enfim, Oficina Tribal com Dendê, Oficina Espaço e Tempo: duas dimensões no movimento, Oficina Dança Clássica, Sala de ballet, Oficina Dance Hall, Oficina

Hip-Hop, Oficina Jazz Broadway e suas vertentes, Oficina Street Jazz, Oficina Dança Maranhense, Oficina Preparação Cênica para Bailarinos e numerosas outras atividades. Em agosto, no conecta IF realizou-se o 2º Encontro dos Professores de Arte dos Institutos Federais. Em setembro, ocorreu o 2º Seminário Corpo, Cena e Afroepistemologias com oficinas abertas, e o Projeto “Vem Dançar!”, realizado pela disciplina de Práticas Integradoras e de Ensino III e coordenado por uma docente, onde sucedeu oficinas gratuitas de práticas corporais em danças urbanas, balletfitness, dançar a vida, dança de salão - forró iniciante, street jazz e diversidança. E em outubro do ano 2018, aconteceu a realização do 1º Simpósio Gênero em Perspectiva.

#### 4.1.1 Quadro de Classificação das Oficinas Culturais

Pode-se definir Oficinas Culturais como um espaço de aprendizado de saberes, de experimentação de práticas, de reprodução de informações - e, também, como um espaço de descoberta e de autodescoberta; de invenção, de contato com o novo, de inovação; e ainda de criação de algum aspecto ou elemento da cultura (Pimentel, 2009).

**Quadro 1** - Características e Classificação de Oficina Cultural

Nome do Evento/Oficina	Espaço de aprendizado de saberes	Experimentação de Práticas	Elemento da Cultura
1ª Mostra de Extensionistas e Pesquisadores	Sim	Não	Não
Aula de Maquiagem para Surdos	Sim	Sim	Não
Curso de Libras 2 Módulos	Sim	Sim	Não
Cinema PCD (Pessoa com Deficiência)	Sim	Não	Sim
<b>Oficina de Artesanato</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Minuto com o NAPNE	Sim	Não	Não
Oficina de Libras	Sim	Sim	Não
Projeto de Valorização à Vida	Sim	Não	Não
Dia Nacional do Surdo	Sim	Não	Sim
<b>Estante Temática</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>

<b>Oficina de Origamis</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
IFTech Day	Sim	Sim	Não
1ª Semana Acadêmica de Eventos	Sim	Sim	Não
2º Conecta IF	Sim	Sim	Sim
Escola de Empreendedores	Sim	Não	Não
1º Workshop de Eventos Sociais do Centro-Oeste	Sim	Não	Não
1º Encontro de Línguas e suas Tecnologias	Sim	Sim	Não
1º Congresso Regional de Eventos do Centro-Oeste	Sim	Não	Não
Fórum Mundial da Água	Sim	Sim	Não
1ª Feira de Estágio do CBRA	Sim	Não	Não
Semana de Gestão em Negócios	Sim	Não	Não
Projeto de Extensão (Empregabilidade)	Sim	Sim	Não
Mostra de Solos	Sim	Não	Sim
Dança e Arte para Pessoas com Deficiência Motora	Sim	Sim	Sim
<b>7ª Mostra de Intérpretes Criadores</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>Projeto Crash</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>9º IFestival</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>4º Encontro Brasil Dinamarca: criação e performances</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>Oficina Limites Imaginário de um Corpo Dançante</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
1ª Jornada PIBID	Sim	Não	Não
1º Encontro de Educação Estética	Sim	Não	Não
<b>10º IFestival</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Coletivo CedaSi	Sim	Não	Sim
IF Debate Intolerância Religiosa	Sim	Não	Sim

<b>2º Encontro de Educação Estética</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>11º IFestival</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>Oficina de Dança e Percussão africana</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
Ações do Dia da Mulher	Sim	Não	Não
Palestra Inteligência, Memória e Como Estudar	Sim	Não	Não
1º Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança	Sim	Não	Sim
<b>Movimento Internacional da Dança (MID)</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>Jams de Contato Improvisação</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>12º IFestival</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
2º Encontro dos Professores de Arte dos Institutos Federais	Sim	Não	Não
<b>2º Seminário Corpo, Cena e Afroepistemologias</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
<b>Projeto “Vem Dançar”</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
1º Simpósio Gênero em Perspectiva	Sim	Não	Sim

FONTE: Elaborado pela autora, 2018

#### **4.2 Coleta com os Participantes**

Depois que foi feito o quadro classificando os eventos em Oficinas Culturais, no qual deveriam atender aos três critérios propostos, foi realizada uma entrevista semiestruturada com participantes de alguns dos Eventos/Oficinas que se enquadraram na avaliação do estudo, com questionário elaborado, onde deveriam marcar dentre as opções, quais os eventos/oficinas eles haviam participado e responder algumas questões de acordo com suas percepções.

Ao todo foram 13 respondentes no questionário. O formulário foi formulado através do Google Forms e enviado para o e-mail das turmas do Campus. Continha as seguintes perguntas: “Quais das oficinas/eventos abaixo participou?” (os eventos mencionados na tabela e dentro dos critérios de oficina cultural, foram as opções

dadas). Depois foi perguntado a opinião do entrevistado, se ele considerava o evento/oficina que participou como: espaço de aprendizagem de saberes, experimentação de práticas e elemento cultural, ele deveria marcar sim ou não nas três perguntas, e por último deveria responder se o evento/oficina em que participou poderia ser caracterizado como cultural e justificar o porquê.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com esta pesquisa foi possível desenvolver percepções e construir hipóteses relacionadas à questão dos eventos/oficinas consideradas culturais, de alguma forma, favorecerem a valorização da cultura.

Por meio dos resultados obtidos é possível inferir que oficinas de cunho cultural auxiliam na formação do indivíduo, além de aprimorar o conhecimento e aprendizagem daqueles que participam. Com base na análise dos questionários aplicados, foi possível avaliar que, as pessoas que participaram de alguns dos eventos caracterizados como oficina cultural, refletiram acerca do tema, criando e construindo assim suas próprias concepções, com relação às oficinas culturais e à reflexão que elas despertam.

Dentre os eventos caracterizados como oficinas culturais no questionário, houve um que mais se destacou, pois, dos 13 entrevistados, apenas um não participou do mesmo. Além disso, houve divergência em uma das questões, foi perguntado se na opinião do entrevistado ele considerava a oficina/evento na qual participou como um, espaço de aprendizagem de saberes, experimentação de práticas e um elemento cultural. De todos os entrevistados, apenas o entrevistado 4 não considerou a oficina na qual participou como um local de experimentação de práticas. No entanto, o evento exposto pelo entrevistado, contou com oficinas, batalhas de break e inclusive aulas de dança em sua programação, ou seja, com aparente experimentação de práticas.

Da mesma forma, o 2º Conecta IF, um evento de grande porte, que reúne em um só local uma gama de atividades simultâneas, feiras, oficinas, palestras, mostras, esteve entre os eventos mais participados, de acordo com as entrevistas. Porém, somente o entrevistado 10, não o considerou como um evento que atende ao critério

de elemento cultural, sendo que diante do estudo, o evento está dentro dos parâmetros estabelecidos como culturais.

Ao se considerar que cultura é um termo de muitas significações, era de se esperar que tais divergências também acontecessem entre as respostas coletadas no questionário. Inclusive o conceito de cultura está sempre sendo reinterpretado por diferentes autores em diferentes épocas distintas (PINTO, 2008). Sendo assim, é coerente que cada pessoa tenha sua própria interpretação do que seria cultura.

Nas respostas comentadas, se obteve argumentações acerca do que o entrevistado caracteriza como cultural, algumas das respostas obtidas foram que, por meio do evento no qual o entrevistado participou, o mesmo absorveu às mais variadas experiências culturais. O outro em sua percepção, falou que todo conhecimento adquirido é uma nova experiência cultural. Também falaram que, no evento caracterizado como oficina cultural, encontrou-se elementos de diversos tipos, unindo diferentes formas de manifestação cultural em um só momento. Para um outro entrevistado, a definição de cultural é o aprendizado e sentimento de dever cumprido. Portanto, entende-se que, cada um dos entrevistados refletiu acerca das oficinas serem ou não culturais, além de considerarem as mesmas como um local de aprendizagem.

No contexto geral, compreende-se que as oficinas culturais valorizam e incentivam a cultura, visando à aprendizagem, por meio da demonstração e prática das mais diversas linguagens culturais, como aconteceu. Além do mais, é possível identificar tais fatos por meio do estudo feito por Almeida (2011), que constatou em seu estudo e entrevistas realizadas, que as oficinas culturais podem contribuir na estruturação de conhecimento do indivíduo, graças aos aspectos culturais e sociais compartilháveis, além da inclusão social por meio destas atividades culturais e artísticas. O incentivo à participação em oficinas acontece de forma positiva, por serem atividades que despertam curiosidade e interesse nas pessoas.

De acordo com os resultados, a realização de oficinas culturais tendem a despertar reflexões nos indivíduos e os fazerem ter interpretações suficientes, o que pode indicar que, o papel das oficinas culturais em valorizar a cultura esteja sendo atingido.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal, Campus Brasília, está sempre realizando atividades de cunho cultural, de forma que traga um contato mais direto entre os educandos e as diversas formas de cultura e expressão cultural. O número de atividades/eventos que foram caracterizados como cultural, foi bastante expressivo, culminando em resultados positivos.

Por meio da metodologia de uma oficina cultural, é possível notar que a mesma provoca reflexões aos participantes, incluindo-os socialmente. Conforme Almeida (2011), a forma de pensar e agir do cidadão é auxiliada por meio das oficinas culturais, tornando as pessoas mais participativas e atuantes na sociedade, principalmente participantes jovens, que são os novos formadores de opinião dos novos tempos.

A pesquisa conduzida entre as coordenações e os participantes das oficinas não foi necessariamente uma amostra representativa, porém, os resultados não são inválidos, apenas não possuem uma afirmação estatística. Por conta da pequena quantidade de respostas, não se pode determinar com precisão os resultados, sendo essa uma das limitações do estudo. No entanto, o campo de pesquisa do tema é escasso. Apesar de haver muitas pesquisas com relação a cultura, que é um termo excessivamente necessário, faltam estudos com relação ao termo oficina cultural, o que denota a relevância do presente estudo e o espaço para futuras pesquisas que aprofundem o tema.

## REFERÊNCIAS

- AGENDA CULTURAL DE BRASÍLIA. **Manutenção Projeto Waldir Azevedo 2018-2019.** Disponível em: <http://www.agendaculturalbrasil.com.br/agenda/729/manutencao-projeto-waldir-azevedo-2018.htm>> Acesso em: 07 nov. 2018.
- ALMEIDA, Lilian Strum Pinheiro de. **Oficina Cultural Amácio Mazzaropi: Inclusão e Humanização pela Cultura.** Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, n. 1, 2011.

- BARROS, José Márcio. **Cultura, mudança e transformação: a diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão**. ENECULT–Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, v. 3, 2007.
- BUTLER, Udi Mandel; PRINCESWAL, Marcelo. **Culturas de participação: jovens e suas percepções e práticas de cidadania**. Rio de Janeiro: CIESPI, 2007.
- CANDAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho**. CANDAU, VM, ZENAIDE, MNT, 1999.
- CANEDO, Daniele Pereira. **Democratização da Cultura**. In. Mais Definições em Trânsito. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.
- CANEDO, Daniele. **Cultura é o quê? ”. Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. Publicado no V Enecult. Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, v. 27, 2009.
- CHARTIER, Roger. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, dez. 1995. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2005>>. Acessado em: 02 Out. 2018.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1999. <[http://portal.prefeitura.sp.gov.br/guia\\_servicos](http://portal.prefeitura.sp.gov.br/guia_servicos)> acessado em: 16 de set. de 2018.
- CORTESÃO, Luiza; STOER, Stephen. **A interculturalidade e a educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas**. 1996.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural. Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.
- DUTRA, Nathalia Santos et al. **Oficinas lúdicas e o resgate do sucesso escolar**. Revista Ciência em Extensão, v. 10, n. 2, p. 84-96, 2014.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes et al. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, 2005.
- FURQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GRUMAN, Marcelo. **Nem tanto ao céu, nem tanto a terra: limites e possibilidades da lei de incentivo fiscal à cultura**. Revista Espaço Acadêmico, v. 9, n. 107, p. 149-154, 2010.

- HUTCHINSON, Linda. **ABC of learning and teaching - Educational environment**. BMJ 2003; 326:810-12.
- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Brasília, 2014.
- KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **PLURALIDADE CULTURAL–O CONCEITO DE CULTURA**.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 2001.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; TAMASO MIOTO, Regina Célia. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, v. 10, 2007.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. **Legislação cultural que incidem no Programa Nacional de Apoio à cultura**. Brasília: CGOI; Sefic; Munc, 2007. \_\_\_\_\_. Leis de incentivo à Cultura. Brasília, [s.d.] Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao>> Acessado em: 24 set. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei do Audiovisual. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <[www.ancine.gov.br](http://www.ancine.gov.br)>. Acesso em: 24 set. 2007. \_\_\_\_\_. Lei Rouanet. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <[www.cultura.gov.br/legislacao/leis](http://www.cultura.gov.br/legislacao/leis)>. Acessado em: 24 set. 2018.
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. 2006.
- OMISTE, Anita Saavedra; LÓPEZ, Maria Del Carmen.; RAMIREZ, Janete. **Formação de grupos populares: uma proposta educativa** . In CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org) Educar em direitos humanos: construir democracia. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.
- OUTRO OLHAR**. Belo Horizonte: Revista de Debates Mandato Vereador Arnaldo Godoy, 2007.
- PIMENTEL, Graça.; Carneiro, Liliane Bernardes; Guerra, Jacinto; **Oficinas Culturais**- Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- PINTO, Suely Lima de Assis. **A CULTURA E AS DIFERENTES CONCEPÇÕES APREENDIDAS NAS DETERMINAÇÕES HISTÓRICAS**. Itinerarius Reflectionis, v. 3, n. 1, 2008.
- PRADO, Patrícia Dias et al. **Educação e cultura infantil em creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP**. 1998.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. --(Coleção primeiros passos; 110).
- SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; PORTO, Marcelo Duarte. **Metodologia Científica Descomplicada: prática científica para iniciantes**. Brasília: Editora IFB, 2016.

STIGGER, Marco Paulo. **Lazer, cultura e educação: possíveis articulações.** Revista brasileira de ciências do esporte, v. 30, n. 2, 2009.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. **Ambiente educacional.** Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014.

ZANETTI, Fernando Luiz; FRANÇA, Sonia Aparecida Moreira. **OFICINAS CULTURAIS E A DURAÇÃO DA ARTE.**